

Relato de Experiência

Prática docente no ensino médio: experiências do estágio supervisionado

Teaching practice in high school: supervised internship experiences

Práctica docente en la escuela secundaria: experiencias de prácticas supervisadas

Simeone Gregório dos Santos 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar as experiências do Estágio supervisionado de formação de professores para o ensino médio (português), desenvolvido no Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Ao longo de seis semanas, foram desenvolvidas atividades voltadas à revisão de conteúdos da prova de redação do ENEM 2023. Este projeto extensionista, por meio de aulas expositivas e dialogadas, promoveu o estudo da estrutura e composição do texto dissertativo-argumentativo. Como resultados, destacam-se certas dificuldades dos estudantes no que concerne à elaboração da tese e à construção de uma consistência argumentativa, além de uma evasão ao longo do projeto. Os resultados finais apontam que foi uma ação exitosa e que contribuiu para os discentes e para o estagiário, enquanto professor em formação.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Ensino médio; Prova de redação

ABSTRACT

The objective of this work is to present the experiences of the supervised teacher training internship for secondary education (Portuguese) at the Federal Institute of Rio Grande do Norte. Over the course of six weeks, activities were developed aimed at reviewing the contents of the ENEM 2023 writing test. This extension project, through expository and dialogue classes, promoted the study of the structure and composition of the dissertation-argumentative text. As a result, certain difficulties faced by students regarding the preparation of the thesis and the construction of an argumentative consistency stand out, as well as evasion throughout the project. The final results indicate that it was a successful action and that it contributed to the students and the intern, as a teacher in training.

Keywords: Supervised internship; High school; Writing test

RESUMÉN

El objetivo de este trabajo es presentar las experiencias de la pasantía de formación docente supervisada de educación secundaria (portuguesa) en el Instituto Federal de Rio Grande do Norte. A lo largo de seis semanas se desarrollaron actividades orientadas a la revisión de los contenidos de la prueba de escritura ENEM 2023. Este proyecto de extensión, a través de clases expositivas y dialogadas, promovió el estudio de la estructura y composición del texto disertación-argumentativo. Como resultado, se destacan ciertas dificultades que enfrentaron los estudiantes en cuanto a la elaboración de la tesis y la construcción de una consistencia argumentativa, así como evasión a lo largo del proyecto. Los resultados finales indican que fue una acción exitosa y que contribuyó a los estudiantes y al pasante, como docente en formación.

Palabra-clave: Prácticas supervisadas; Escuela secundaria; Examen de escritura

1 INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado de formação de professores para o ensino médio (português) é um componente da grade curricular do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que visa à “observação da prática docente, planejamento e docência supervisionada em sala de aula do Ensino Médio, na área de formação do licenciado estagiário” (Brasil, 2017, p. 144).

Esta disciplina é ofertada na modalidade presencial pelo Centro de Educação (CE), por meio do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC), cuja carga horária total é de 100 horas, sendo 60 horas voltada a atividades de formação na Universidade, e 40 horas direcionada à atuação do aluno estagiário em turma(s) do ensino médio de escola pública (seja estadual, seja federal) ou particular do estado do Rio Grande do Norte.

Com efeito, o estágio supervisionado é um momento importante na trajetória acadêmica do licenciando, tendo em vista que, na sala de aula da educação básica, ele coloca em prática o que aprendeu, de forma teórica, nas disciplinas do curso de graduação, consumando uma inter-relação entre teoria e prática. Nesse contexto, de acordo com Libâneo (1990), a formação do professor abarca duas dimensões,

a saber: (i) a formação teórico-científico, a qual inclui a formação acadêmica na área de especialidade do professor e (ii) a formação didático-prática, que concerne à preparação profissional para o exercício da docência.

Assim, segundo o autor, os aspectos práticos e teóricos da organização dos conteúdos para a formação do professor devem ser trabalhados de forma articulada, isto é, não deve haver uma dimensão dissociada da outra, já que são, entre si, dependentes. Desse modo, “a formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pelas experiências prática e a ação prática orientada teoricamente” (Libâneo, 1990, p. 28).

Diante do exposto, o objetivo deste relato é apresentar as experiências do Estágio supervisionado de formação de professores para o ensino médio (português), desenvolvido no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Este projeto extensionista durou seis semanas e promoveu uma revisão de conteúdos da prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no semestre de 2023.2. A motivação para a realização da pesquisa decorreu da necessidade de preparar os discentes para a redação, haja vista que a produção de um texto dissertativo-argumentativo é complexa e gera muitas dúvidas entre os estudantes.

Por meio desse projeto, foi possível elaborar e planejar aulas, bem como produzir materiais didáticos, além de realizar a regência semanalmente. Dessa forma, este trabalho apresenta a seguinte composição: inicia-se por esta introdução; em seguida, apresenta-se a metodologia empreendida e os resultados alcançados; por fim, haverá as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Em termos metodológicos, o presente trabalho caracteriza-se, quanto à abordagem, como qualitativa, e, concernente aos objetivos, identifica-se como explicativa, pois tem como preocupação central a descrição de determinado fenômeno (Gil, 2008). Além disso, corresponde ao tipo relato de experiência, pois “é um tipo de produção de

conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65).

Este projeto extensionista — desenvolvido no âmbito do estágio supervisionado —, denominado “Oficina de Redação”, foi ofertado para três turmas do 3º ano do ensino médio do IFRN Campus Canguaretama. Para tanto, inicialmente, construiu-se uma ficha de inscrição, disponível de 21 de setembro a 30 de outubro de 2023, via *Google Forms*, cujos campos de preenchimento foram: nome, e-mail e turma. Neste formulário digital, havia, ainda, informações mais detalhadas sobre o projeto e um *link* de acesso ao grupo de *WhatsApp* da oficina, servindo de espaço para comunicação rápida, avisos e disponibilização de materiais de aula.

O *link* de acesso à inscrição foi divulgado, por uma professora de Língua Portuguesa do campus, em três turmas (turno matutino) do 3º ano dos Cursos Técnicos Integrados em Informática, Eletromecânica e Eventos. Ao todo, a oficina recebeu 53 inscrições, e, como houve número de inscritos superior ao esperado, urgiu a necessidade da formação de duas turmas, a saber: Turma 1 — das 13h às 14h30 — e Turma 2 — das 14h50 às 16h20.

Desse modo, no grupo de *WhatsApp* da oficina, expus essas duas possibilidades, e os participantes puderam escolher qual a melhor opção que lhes convinha. O referido projeto durou seis semanas, de 25 de setembro a 30 de outubro de 2023, cujos encontros ocorrem semanalmente, às segundas-feiras, à tarde, com duração de 1 hora 30 minutos de duração.

As aulas foram conduzidas a partir da seguinte sequência: iniciou-se, sempre, com o “Quadro vocabular”, em que o estagiário apresentava, na lousa, três palavras e discutia os seus respectivos significados, com o fito de ampliar o repertório vocabular dos estudantes. Tais vocábulos, por sua vez, eram registrados pelos alunos em uma tabela constituída por três colunas e nomeadas, cada uma, por data, palavra e significado. Depois desse primeiro momento, o conteúdo teórico foi

explanado, e, em muitos encontros, as redações eram analisadas e discutidas em sala; por fim, uma produção textual era encaminhada para casa, a fim de fazê-los praticar o que fora aprendido em sala.

No primeiro encontro, foram apresentados estes termos: consonância, premente e abjeto/ignóbil. Posteriormente, o estagiário ouviu os discentes sobre as suas expectativas em relação à oficina, isto é, o que os participantes esperavam vivenciar, aprender ou aprimorar ao longo das aulas. Eles falaram que gostariam de saber como escrever a redação, iniciar e desenvolver a escrita. É pertinente conhecer as aspirações e os objetivos das turmas para conduzir, com êxito, o processo de ensino.

Após esse momento, com base na caracterização do gênero do discurso, de acordo com Bakhtin (2003), abordamos o conteúdo temático, construção composicional e estilo da redação do ENEM. No encontro, ainda, foi distribuído um material impresso, com o conteúdo da aula, no qual se abordou os passos de como construir o parágrafo de introdução, compreendendo os seus elementos fundamentais (repertório sociocultural, apresentação do tema e tese), as estratégias (apresentação da questão, uso de leis e referência histórica) e sugestões de escrita (causas, efeitos, causa e consequência, desafios e importância). Durante a aula, lemos este material e discutimos o seu conteúdo, contando com fartas exemplificações extraídas das redações que foram avaliadas com nota máxima no ENEM de 2021.

No final, propus que escrevessem, para o próximo encontro, um parágrafo de introdução sobre o tema: "Trabalho escravo no Brasil: até quando?"¹ e, ainda, orientei que, com antecedência, enviassem-me, via *WhatsApp* ou *e-mail*, algumas produções, sejam digitadas, sejam fotos dos cadernos, para que pudéssemos lê-las e analisá-las coletivamente em sala. Também, no grupo do *WhatsApp* da oficina, disponibilizei a coletânea de textos motivadores, a qual fornece direcionamento sobre a proposta textual.

No segundo encontro, houve uma conversa sobre impressões dos alunos acerca do tema, do processo de escrita e das dificuldades enfrentadas. Posteriormente, por

¹ Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/correcao-de-redacao/enem/temas/trabalho-escravo-no-brasil-ate-quando>. Acesso em: 25 set. 2023.

meio dos slides, lemos e comentamos as introduções, sendo quatro textos da Turma 1 e duas da Turma 2, enviadas previamente. Em seguida, solicitei a reescrita dessas produções aos seus respectivos autores. Segundo Menegolo e Menegolo (2005, p. 75):

Com a atividade de reescrita, o professor fornece marcas no texto que levam o aluno a se deparar com suas possíveis dificuldades de competência lingüística, estejam elas relacionadas à coesão ou à coerência textuais. Com a prática da reescrita, o aluno passa a compreender tais dificuldades e, conseqüentemente, em alguns casos, a superá-las.

Nesse sentido, a reescrita assume uma importância fundamental, já que permite ao discente refletir sobre a sua própria produção textual, e, uma vez identificadas dificuldades, conseguir transpô-las. De acordo com Antunes (2003), a etapa de escrita implica três distintas etapas, a saber: (a) planejar; (b) escrever; e (c) reescrever. Nesta última etapa, em especial, cabe ao estudante rever o que fora escrito, confirmar se os objetivos do texto foram atingidos. Além disso, envolve avaliar a continuidade temática e avaliar a clareza do que foi comunicado, bem como rever as formulações linguísticas quanto à sintaxe e à semântica, bem como verificar aspectos da superfície do texto, como pontuação e ortografia.

No terceiro encontro, abordou-se o parágrafo padrão e tópico frasal, além das estratégias argumentativas. Esta aula foi mais expositiva, mas contou com a interação dos alunos. Na ocasião, os aprendentes conheceram as principais estratégias e técnicas que facilitam a composição da argumentação, a saber: exemplificação, dados estatísticos, narração e contra-argumentação, argumento de autoridade, alusão histórica e comparação. Ao final, solicitei a elaboração de dois parágrafos de desenvolvimento que compõem a redação, a partir da tese apontada na introdução, e o envio prévio das produções para que, no encontro seguinte, pudéssemos comentá-las e fazer os apontamentos necessários. Os *slides* desta aula, inclusive, foram disponibilizados no grupo do *WhatsApp* da oficina.

No quarto encontro, houve uma dedicação à leitura dos parágrafos de desenvolvimento da redação. Nesse sentido, os discentes compartilharam os seus

textos no grupo do *WhatsApp* da turma, e o estagiário pedia a ajuda de alguns discentes voluntários para ler os textos e, posteriormente, perguntava o que achavam, o que havia de positivo e negativos. Nesse contexto, os estudantes apontavam desvios e sugestões, e o estagiário conduzia a discussão a partir de comentários deles. Ao final da aula, atendi, individualmente, os alunos que não compartilharam os textos para a turma.

No quinto encontro, aprendemos sobre o parágrafo dedicado à proposta de intervenção. No ENEM, o candidato deve elaborar medidas intervencionistas, com vistas a atenuar ou resolver o problema discutido ao longo do texto, atentando-se para o respeito aos direitos humanos. Nesse contexto:

A elaboração de uma proposta de intervenção na prova de redação do Enem representa uma ocasião para que você demonstre seu preparo para exercitar a cidadania e atuar na realidade em consonância com os direitos humanos. Portanto, você deve usar os conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação para a produção de um texto no qual, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, você possa indicar uma iniciativa que interfira no problema discutido em sua redação (Brasil, 2022, p. 23).

Na aula, aprendemos como definir a intervenção e as suas características, além de entendermos a estrutura do parágrafo de conclusão com proposta intervencionista e seus elementos composicionais (agente, ação, meio, finalidade e detalhamento). Para tal, elaborei um material teórico com explicações mais aprofundadas, a partir do qual a aula foi conduzida. Decerto, os discentes demonstraram entendimento acerca do que foi explicado e mostraram-se atentos ao conteúdo ministrado. No final do encontro, solicitei que os presentes produzissem o último parágrafo da redação, com a proposta de intervenção para que, na aula seguinte, pudéssemos comentá-las em sala.

No sexto (e último) encontro, apenas dois alunos trouxeram as redações para serem analisadas, as quais lemos coletivamente para a turma e apresentamos sugestões de melhorias. Além disso, apliquei um formulário eletrônico, disponibilizado no grupo do *WhatsApp* da oficina, para que eles pudessem avaliar a oficina, o estagiário e se auto-avaliar. Ao todo, foram seis perguntas elaboradas, com nove respondentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do desenvolvimento do projeto, enfrentei alguns entraves, entre os quais destaco, inicialmente, a dificuldade dos discentes de elaborar a tese do texto dissertativo-argumentativo. Esta dificuldade precisou ser transposta, já que a ideia central do texto, logo no primeiro parágrafo, guia a argumentação do aluno. Diante disso, nas correções das redações, busquei sempre refletir com os discentes acerca de como foi construída a tese de cada texto e, quando necessário, fiz algumas sugestões para melhorá-la. Isso, por sua vez, contribuiu para que eles, ao refazerem a introdução, pudessem elaborar uma tese mais robusta.

Um outro entrave concerne à ausência de consistência argumentativa do texto. Nos dois parágrafos que se seguem após a introdução, o aluno deve, a partir da tese, apresentar um jogo argumentativo produtivo na tentativa de convencer o leitor a aderir ao ponto de vista defendido. Nesse contexto, ao ler os textos, em grande parte, senti falta de argumentos sólidos e bem desenvolvidos e fundamentados, o que impacta diretamente na nota final do candidato no ENEM.

Muitas vezes, os estudantes apelaram, sem uma postura crítica, ao senso comum para produzir o texto e demonstraram falta de prática com a escrita argumentativa, embora tenhamos que, cotidianamente, fazer uso dela nas interações sociais. Para reverter esse cenário, apontei as principais estratégias argumentativas para fundamentar o texto, como o uso de argumento de autoridade e dados estatísticos. Além disso, incentivei as turmas a sempre lerem e se informarem acerca dos acontecimentos do dia a dia, de forma a ganharem repertórios e conhecimentos, para tornar o texto consistente.

De forma geral, as duas turmas conseguiram contornar os desafios e passaram, mediante as atividades de reescrita, a refletir sobre os seus próprios textos e elaborar uma redação bem melhor do que outrora, o que me deixou satisfeito com os resultados obtidos. Apesar de pouco tempo, conseguimos desenvolver atividades profícuas em sala de aula. Nas aulas da oficina, pude relacionar o que postula Libâneo (1990), buscando sempre relacionar o que foi ensinado na universidade à prática docente em sala de aula e vice-versa.

Enquanto estagiário, senti a necessidade de utilizar diferentes metodologias nos encontros, não ficando restrito apenas às aulas expositivas com uso de *slides*. Além da exposição, busquei estabelecer momentos de diálogos com a turma, de leitura de materiais teóricos e discuti-los e do uso do grupo do *WhatsApp* como ferramenta de aprendizagem.

Uma outra dificuldade diz respeito ao índice de evasão ao longo da oficina. Logo no início do projeto, percebi que apenas metade dos inscritos compareceram às aulas, o que, no decorrer das semanas, o número foi tornando-se mais reduzido. Isso ocorreu, segundo alguns relatos, devido, sobretudo, (i) a um outro curso da área de Informática oferecido pelo Campus no mesmo horário da oficina, o que acabou ofuscando a atividade extensionista; (ii) à falta de tempo dos estudantes para se dedicar às aulas da oficina. Desse modo, quantitativamente, houve uma redução do número de alunos, porém os que participaram assiduamente, embora em pequena quantidade, demonstraram grande interesse e entusiasmo pela oficina.

Em relação ao formulário aplicado, seguem as questões comentadas. A primeira foi: “Numa escala de 0 a 10, atribua uma nota à oficina de redação”, cerca de 55,6% e 44,4% marcaram, respectivamente, 10 e 9. Este dado demonstra a satisfação dos estudantes acerca da “Oficina de redação”, a qual teve uma avaliação bem positiva, significando que atingiu seus objetivos: oferecer uma preparação para a prova de redação do ENEM. A segunda foi: “Numa escala de 0 a 10, atribua uma nota ao estagiário”, em torno de 77,8% assinalaram com nota 10, e 22,2%, com 9. Isso explicita que o estagiário atuou de forma bem-sucedida entre os alunos da educação básica.

A terceira foi: “Aponte suas críticas e sugestões em relação à oficina”, e as principais respostas foram: “Achei o horário ótimo e a quantidade de aulas igualmente ótima”; “Eu adorei a oficina, foi um auxílio enorme para a reta final do enem. Não tenho nada a declarar de sugestão pois foi muito bom”; e “A oficina me ajudou bastante, com ela aprendi a desenvolver minhas habilidades na escrita de uma redação”. Desse modo, os estudantes apontaram significativa contribuição da oficina para a escrita da redação e citaram a boa qualidade das aulas.

A quarta questão foi: “Aponte suas críticas e sugestões sobre a atuação do estagiário”, as principais respostas foram: “Não tenho do que reclamar, o estagiário ajudou muito tirando dúvidas, além de explicar muito bem o conteúdo”; “As explicações eram excelentes”; e “Possui uma boa forma de ministrar as aulas”. Coerentemente com a questão 2, os participantes expuseram comentários elogiosos em relação ao estagiário. Sempre, nas aulas, busquei tornar o conteúdo o mais compreensível e menos denso possível, de forma que eles entendessem, de forma clara e objetiva, o que estava sendo ensinado.

A quinta pergunta foi: “Qual a sua avaliação sobre o material didático utilizado nas aulas (*slides* e materiais impressos)?”, tive, como retorno, os seguintes comentários: “Um material completo e que irá ajudar bastante”; “Material de fácil entendimento, muito bom”; e “a forma que tudo foi utilizado para o aprendizado foram muito boas”. Nesta questão, os discentes manifestaram agrado pelos materiais didáticos trabalhados em sala de aula.

A sexta (e última) questão foi: “A partir das aulas, você se sente mais preparado para a prova de redação do enem?”, cujo resultado foi: 11,1% (nota 4), 11,1% (nota 6), 11,1% (nota 7), 22,2% (nota 8), 22,2% (nota 9) e 22,2% (nota 10). Este dado revela que os alunos, em grande parte, sentiram-se mais preparados para escrever a redação, evidenciando o relevante papel da oficina na vida deles. Com isso, os resultados da “Oficina de Redação” foram bastante satisfatórios, tendo em vista que os participantes demonstraram entendimento acerca da construção do texto dissertativo-argumentativo, considerando a sua organização e estrutura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a “Oficina de redação”, que visou revisar com alunos do 3º ano do ensino médio na reta final do ENEM, de 21 de setembro a 30 de outubro de 2023, os conteúdos da redação do Exame. Por meio de aulas expositivas e dialogadas, foram estudados os principais elementos da introdução, do desenvolvimento e da proposta de intervenção. Este projeto tem relevância ao preparar os alunos para o maior exame

de admissão ao ensino superior do Brasil. Embora enfrentando algumas dificuldades, como problemas na elaboração da tese do texto e o desenvolvimento dos argumentos, além da evasão ao longo do projeto, os resultados foram bem satisfatórios, já que houve uma melhora significativa na escrita dos estudantes.

Ademais, ao cursar o último estágio obrigatório do curso de Letras-Língua Portuguesa e Literatura, senti-me bastante realizado, pois tive uma assistência por parte do IFRN Campus Canguaretama, da professora orientadora e supervisora, além do acolhimento dos discentes. Pensar que pude contribuir, ainda que minimamente, para a vida de cada aluno é motivo de gratificação e alegria, tendo em vista que o ENEM tem papel fundamental na vida dos estudantes, pois constitui o meio para acesso ao ensino superior no país.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras — Língua Portuguesa e Literaturas**. Natal, 2017. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=118881115. Acesso em: 11 dez. 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2022: cartilha do participante**. Brasília, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 11 dez. 2023.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MENEGOLO, E. D. DA C. W.; MENEGOLO, L. W. O significado da reescrita de textos na escola: a (re) construção do sujeito-autor. **Ciências & Cognição**, v. 4, 22 fev. 2011. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/512/283>. Acesso em: 11 dez. 2023.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ., Vitória da Conquista**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 02 jun. 2024.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

1 – Simeone Gregório dos Santos

Graduando em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0001-9377-5179> • simeone.gregorio.121@ufrn.edu.br

Contribuição: Conceituação; Escrita – primeira redação; Análise Formal; Metodologia